



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Monografia

**Percepções dos professores sobre o “bullying” e as suas implicações na
inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de
Lyvinga**

Fernando António Matsinhe

Maputo, 30 de Agosto de 2024

ÍNDICE

CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização	2
1.2. Formulação do Problema.....	3
1.3. Objectivos da Pesquisa	5
1.3.1. Objectivo Geral.....	5
1.3.2. Objectivos específicos.....	5
1.4. Perguntas de Pesquisa.....	5
1.5. Justificativa do Estudo.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. Conceitos-chave	7
2.1.1. Albinismo	7
2.1.2. “Bullying”	7
2.1.3. Inclusão escolar	9
2.2. Implicações do “Bullying” escolar.....	11
2.3. Papel da família e do professor na prevenção do “bullying”	12
2.3.1. Papel da família	12
2.3.2. Papel do professor	12
2.4. Principais lições aprendidas no capítulo	26
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA	17
3.1. Descrição do local do estudo	17
3.1.1. Organização e contexto	17
3.2. Abordagem metodológica.....	17
3.3. Participantes.....	18
3.4. Técnica e instrumento de recolha de dados	18
3.4.1. Entrevista.....	19
3.5. Plano de análise de dados	19
3.5.1. Pré-análise	19
3.5.2. Exploração de Material	20
3.5.3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.....	20
3.6. Questões éticas	21

3.7. Limitações da pesquisa	21
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	??
4.1. Entendimento dos professores em relação ao “bullying”, suas experiências e pr face à inclusão de alunos com albinismo	22
4.2. Implicações do “bullying” na inclusão de alunos com albinismo	24
4.3. O papel da família e do professor na prevenção do “bullying” e na inclusão de alunos com albinismo.....	28
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
5.1. Conclusão	32
5.2. Recomendações.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

Agradecimentos

À Deus todo-poderoso pela força e saúde que concedeu durante os quatro anos de formação académica;

Ao meu Supervisor, pelo acompanhamento que deu durante a realização desta pesquisa, bem como na elaboração da respectiva Monografia Científica;

Aos meus pastores e a minha namorada, por darem o apoio financeiro durante os quatro anos de formação académica;

Aos meus docentes da Universidade Eduardo Mondlane, especificamente aos do curso de Licenciatura em Psicologia, pela forma como interagiram durante os anos de formação;

Aos meus colegas do curso de Psicologia, por darem o apoio moral e alguns esclarecimentos sempre que necessitasse;

Aos responsáveis da Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga, pela forma como colaboraram durante a recolha de dados;

À minha família pela compreensão que teve durante os quatro anos da minha formação académica na Universidade Eduardo Mondlane.

Dedicatória

À minha família.

Lista de gráficos e tabelas

Tabela 1 - Identificação dos professores participantes da entrevista na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga	18
Tabela 2 - Práticas ou ações inclusivas ao nível pessoal e institucional	23
Tabela 3 - Implicações do “bullying” na inclusão de alunos com albinismo	24
Tabela 4 - Papel da família na prevenção do “bullying” e na inclusão de alunos com albinismo	28

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais.

(Fernando António Matsinhe)

(Jairo Fernando Gimo)

Maputo, 30 de Agosto de 2024

Declaração de Originalidade do Projecto

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Psicologia, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso: _____

Presidente do Júri: _____

Oponente: _____

Supervisor: _____

Maputo, 30 de Agosto de 2024

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que a presente Monografia nunca foi apresentada na sua essência ou parcialmente, por nenhuma outra pessoa nem instituição, com finalidade de obter qualquer grau académico. É resultado do meu labor individual estando indicadas ao longo do texto e nas Referências Bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Assinatura

(Fernando António Matsinhe)

Maputo, 30 de Agosto de 2024

RESUMO

O trabalho visa conhecer as percepções dos professores sobre o “bullying” e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária de Lyvinga. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 professores. Os resultados indicam que parte dos professores tem algum conhecimento sobre o “bullying” que afecta alunos com albinismo, bem como das práticas inclusivas na escola para combater esse problema. O “bullying” resulta em exclusão, dificuldades sociais, baixo desempenho escolar, desistências e, em casos extremos, suicídio das vítimas. A pesquisa destaca a importância da família em não favorecer o “bullying”, responsabilizando os pais por repreenderem comportamentos inadequados dos seus filhos. O professor é visto como um mediador essencial no combate ao “bullying”, embora muitos tenham pouca experiência com esse fenómeno. Conclui-se que, apesar dessa inexperiência, os professores se esforçam para combater o “bullying” e actuar como agentes pacificadores, enquanto as famílias são incentivadas a educar os filhos para respeitarem as diferenças. O estudo sugere que os professores da escola de Lyvinga planeiem aulas sobre o “bullying”, especialmente em relação a alunos com albinismo, e que a escola organize seminários de capacitação para os docentes. Recomenda-se ainda que o Sistema Nacional de Educação inclua esses temas no currículo escolar desde as séries iniciais, de modo a promover uma melhor compreensão e prevenção do “bullying”.

Palavras-chave: percepções, “bullying”, alunos com albinismo, inclusão, implicações.

ABSTRACT

The study aims to understand teachers' perceptions of bullying and its implications for the inclusion of students with albinism at Lyvinga Primary School. Using a qualitative approach, semi-structured interviews were conducted with 10 teachers. The results indicate that some teachers have knowledge about the bullying that affects students with albinism, as well as the inclusive practices within the school to combat this issue. Bullying leads to exclusion, social difficulties, poor academic performance, dropouts, and, in extreme cases, victim suicide. The research highlights the importance of families not encouraging bullying, holding parents responsible for reprimanding inappropriate behavior in their children. Teachers are seen as essential mediators in combating bullying, even though many have little experience with this phenomenon. The study concludes that, despite this inexperience, teachers strive to combat bullying and act as peacemakers, while families are encouraged to educate their children to respect differences. The study suggests that the teachers at Lyvinga School plan lessons on bullying, especially regarding students with albinism, and that the school organizes training seminars for teachers. It is also recommended that the National Education System include these topics in the school curriculum from the early grades onward, to promote better understanding and prevention of bullying.

Key-words: perception, bullying, pupils with albinism, inclusion, implications.

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

Vários são os relatos de perseguição de pessoas com problemas pigmentação da pele em Moçambique anualmente. Este também, constitui não só um problema de nível local, nacional, mas também continental, e internacional, pós, vários países não Africanos, apontam que esta camada tem enfrentado vários problemas, isto porque são representadas negativamente, exercendo um papel de vilões, com poderes diabólicos ou paranormais.

As implicações do bullying tem impacto na saúde mental constituindo um verdadeiro flagelo ao nível emocional e também cognitivo, baixa autoestima, depressão, ansiedade, agressividade, tristeza, abandono escolar, dependências, ou mesmo suicídio, são alguns dos impactos que estes alunos enfrentam no seu dia-a-dia (Piske, 2020).

O relatório da (UNESCO, 2019) por sua vez aponta que os efeitos de bullying em alunos com albinismo são significativos no seu aproveitamento escolar, seja este cometido por professores ou outros alunos podem fazer com que as crianças e adolescentes tenham medo de ir à escola, bem como interferir na sua capacidade de concentração em sala de aula ou na participação de actividades escolares.

Ainda mais, as implicações do bullying incluem faltar em aulas, evitar actividades escolares ou abandonar completamente a escola, o que afecta negativamente o desempenho e resultados académicos, bem como futuras possibilidades de emprego, isto porque estes alunos sofrem violência, tiram notas negativas e são menos propensas a alcançar o ensino superior.

Este facto, leva as próprias pessoas com albinismo actualmente a estarem mais vigilantes e atentas e procuram limitar os seus movimentos como forma de se proteger de possíveis ataques.

O presente estudo, não só responde às perguntas acerca do entendimento dos professores em relação ao bullying, suas experiências e práticas, mas também as suas implicações face à inclusão de alunos com albinismo, bem como, o papel que este assim como a família desempenha na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga.

Fazer estudo desta temática permite que, sonhos de estudar/formar-se e o de trabalhar e viver em sociedade em segurança, já frustrados voltem a se tornar reais, facto que não

acontece porque os alunos que sofrem bullying vivem sendo discriminados, estigmatizados e muitas vezes rejeitados na escola, na comunidade e, por vezes, por suas próprias famílias, levando ao abandono escolar, familiar social, e em casos mais graves, suicídio.

A abordagem desta temática, também ajuda-nos não só a entender até que ponto os professores entendem e lidam com fenómenos do género, mas também ajudam a tornar a escola ainda mais inclusiva desafiando todos os mitos e superstição de um aluno/indivíduo albino. A Monografia está estruturada em cinco capítulos, nomeadamente:

O primeiro capítulo do presente trabalho apresenta a introdução, formulação do problema, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa do estudo; o segundo capítulo descreve a revisão de literatura onde são definidos os conceitos fundamentais empregues no estudo e efetuada uma discussão crítica dos tópicos em torno do tema pesquisado.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia com os seguintes itens: descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo, o quarto ilustra a apresentação e discussão dos dados, à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa formuladas no primeiro capítulo; e por fim o quinto capítulo apresenta as conclusões e recomendações.

1.1. Contextualização

O bullying é um fenómeno complexo e preocupante que afeta significativamente o ambiente escolar, principalmente em relação a grupos vulneráveis, como alunos com albinismo. No contexto educacional, a inclusão de alunos com albinismo é um desafio, especialmente quando o bullying está presente, agravando ainda mais as barreiras para sua plena participação e desenvolvimento académico e social. Este estudo foca na Escola Primária de Lyvinga, onde se busca compreender como os professores percebem o bullying e suas implicações na inclusão desses alunos.

A relevância da pesquisa está no fato de que o bullying não apenas compromete o desempenho académico dos alunos com albinismo, mas também pode levar a consequências graves, como exclusão social, baixa autoestima, e até mesmo suicídio. A

investigação revela que, embora os professores possuam algum conhecimento sobre o bullying, há uma necessidade urgente de estratégias mais eficazes para lidar com o problema. Os professores são identificados como mediadores essenciais nesse processo, mas a pesquisa também aponta para a necessidade de maior capacitação e apoio para que possam desempenhar esse papel de forma eficaz.

Além disso, a pesquisa enfatiza a importância do envolvimento familiar no combate ao bullying, destacando que os pais devem ser proativos na correção de comportamentos inadequados de seus filhos. A sugestão de incluir o tema do bullying no currículo escolar, desde as séries iniciais, reflete a necessidade de uma abordagem preventiva e educacional que possa promover uma cultura de respeito e inclusão, não só na Escola Primária de Lyvinga, mas em todo o sistema educacional.

1.2. Formulação do Problema

De acordo com (Beane, 2006) no ambiente escolar, o bullying tem aumentado gradualmente nos últimos anos e é um fenômeno que gera, efetivamente, uma enorme inquietação nas escolas, afetando alunos, professores, assistentes operacionais, famílias dos alunos, assim como toda a comunidade educativa. Ainda segundo a mesma fonte, a escola apresenta-se como um lugar onde ocorrem comportamentos agressivos e violentos que destroem valores sociais e familiares resguardados e cultivados há muitas décadas.

O estudo realizado pela (UNESCO, 2019) concluiu que, os alunos albinos são um dos potenciais alvos do bullying, enquanto são alunos com limitações, desde físicas a mentais, logo, um alvo frágil, fácil e preferível de “explorar” pelos colegas, sendo que os professores devem estar atentos a essa realidade. As comunidades escolares enfrentam o desafio de encontrar soluções para os vários problemas relacionados ao bullying assim como a inclusão dos alunos com albinismo no seio escolar.

Diferentes instituições formadoras de professores não oferecem capacitação suficiente aos seus formandos para atuarem com alunos albinos, (Chambal, 2007). Ainda mais, quando conseguem oferecer a capacitação, poucas vezes corresponde às exigências de uma política de inclusão escolar para os alunos com albinismo, isto é, muitas das vezes em que os alunos com albinismo sofrem bullying na escola.

Ainda segundo a fonte, os pais e encarregados de educação não participam o caso na escola, de modo a se encontrar uma forma de prevenção e combate a esta estigmatização dos alunos com albinismo, optando dessa forma por trancarem os seus educandos em casa, proibindo-os de exercer o seu direito a educação, assim como a liberdade.

Eventualmente, o bullying é um fenómeno frequente em algumas pessoas, não pode ser aceitável, por acarretar graves consequências aos agressores, vítimas e testemunhas, sendo que, este fenómeno encontra-se demasiado generalizado, essencialmente porque as crianças, as mais indefesas, não possuem os recursos físicos e psicológicos para fazer frente aos seus agressores.

Constata-se que pouca, ou nenhuma importância é dada a prática do bullying no meio familiar, escolar e social. A prática traz consequências muitas vezes irreversíveis na vida daquelas que sofrem com esse tipo de agressão. Pode acarretar as vítimas problemas comportamentais e emocionais, destacando-se o stress, a diminuição ou perda da autoestima, a ansiedade e depressão, o baixo aproveitamento escolar e até mesmo, em casos mais severos, o suicídio, (Oliveira, et al., 2015).

No contexto da Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga, a questão não ficou alheia. Por um lado, por termos verificado situações em que, os professores parecem não estar a par em matéria de inclusão, combate e prevenção ao bullying, a escola por sua vez possui pouco ou nenhum material didático que se adequa a alunos albinos (os materiais didáticos muitas das vezes não são elaborados tendo em conta os alunos albinos, que possuem algumas limitações, como, o problema de visão, só para citar alguns, etc.).

Tendo constatado também que muitas vezes os pais e encarregados de educação de alunos albinos que sofrem bullying na escola, acabam mantendo a suas crianças fora da escola, devido à insegurança gerada por esta prática desumana, factores que constituem como um entrave na percepção dos conteúdos no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) por parte destes alunos, para garantir uma aprendizagem inclusiva efetiva e permanente ao nível da escola.

Com base nos factos anteriormente arrolados, ansiamos desenvolver uma pesquisa que irá responder à seguinte pergunta de partida: **Quais as percepções dos professores em relação ao bullying e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1. e 2º Graus de Lyvinga?**

1.3. Objectivos da Pesquisa

1.3.1. Objectivo Geral

- Conhecer as percepções dos professores sobre o bullying e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga;

1.3.2. Objectivos específicos

O objectivo geral é consubstanciado pelos seguintes objectivos específicos:

- Descrever o entendimento dos professores em relação ao bullying, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga;
- Discutir a compreensão dos professores em relação às implicações do bullying na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga;
- Apontar na perspectiva do professor o papel da família na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga.

1.4. Perguntas de Pesquisa

- Qual é o conhecimento dos professores em relação ao “bullying”, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga?
- Qual é a compreensão que os professores têm em relação às implicações do “bullying” na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga?
- Qual é, na perspectiva dos professores, o papel da família e comunidade na prevenção e combate contra o “bullying” em alunos com albinismo?

1.5. Justificativa do Estudo

O interesse por estudo das Percepções dos professores sobre o “bullying” e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo, caso concreto na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga, surge no decurso do estágio pedagógico, sendo o momento prático que o pesquisador observou diversos acontecimentos relacionados com o “bullying” em alunos albinos no ambiente escolar, resultando dessa forma nesse artigo.

Pela necessidade de aprofundar e refletir sobre essa problemática no referido ambiente, visto que essas situações nas escolas acabam desencadeando um processo evolutivo de violência nesse ambiente, exigindo uma ampla discussão, que envolve toda a comunidade docente que lhe despertaram motivações, ou simplesmente deram impulso nesta área temática.

Espera-se um maior contributo no domínio pessoal, institucional/académico e social. No domínio pessoal, a pesquisa irá contribuir através de esclarecimento ao pesquisador, sobre o entendimento dos professores em relação ao bullying, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo, assim como as implicações deste na inclusão de alunos com albinismo, elemento este que irá aumentar os conhecimentos e tornar mais rica a sua futura profissão na área do seu estudo.

No âmbito institucional/académico, desenvolver este estudo poderá conscientizar sobre os direitos humanos, fortalecer a conscientização sobre o papel do professor assim como da família na prevenção do “bullying” e na inclusão de alunos com albinismo, buscando uma resposta para minimizar as suas implicações no aproveitamento escolar destes alunos da escola assim como noutras escolas, e também incluir a questão da inclusão e proteção dos alunos com albinismo no currículo escolar.

Já no âmbito social, os resultados da pesquisa irão introduzir mudanças sociais uma vez que os pais e encarregados de educação, o conselho da escola, as comunidades, os serviços de saúde, assistentes sociais e outros provedores de serviços sociais serão envolvidos no processo de combate a estigmatização da pessoa albina dentro e fora da escola, assim como na sua inclusão no currículo escolar.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Toda a pesquisa precisa estar fundamentada em alguma teoria ou caso não seja possível identificá-la, prepara-se uma revisão de literatura. Esta etapa, consiste na discussão dos principais conceitos teóricos necessários ao desenvolvimento de um trabalho, é o suporte teórico para os estudos, análise e reflexões, sobre os dados e/ou informações coletadas. É uma apresentação das ideias presentes nas obras estudadas, mostrando a relação que possuem com o tema pesquisado. Por meio dela, formulam-se os conceitos envolvidos. Desta feita, apresentam-se a seguir, diversos conceitos e teorias sobre o tema em destaque.

2.1. Conceitos-chave

2.1.1. Albinismo

O albinismo (do termo em latim albus, “branco”; também chamado acromia, acromasia ou acromatose) é um distúrbio congênito caracterizado pela ausência completa ou parcial de pigmento na pele, cabelos e olhos, devido à ausência ou defeito de uma enzima envolvida na produção de melanina, (Beane, 2006).

O albinismo como uma característica existente nos indivíduos que não possuem a pigmentação que dá cor as partes externas do corpo (pele), (Claro, Da Silva, Dantas, F., & Fernandes, 2019). Por um erro na formação genética dos albinos, eles não possuem o gene que dá a ordem ao organismo para produzir essa enzima e assim não há produção da melanina, que além de dar cor, protege o corpo contra os males da radiação solar. Por isso, o albino é muito mais sensível à radiação dos raios ultravioleta.

De acordo com Perschler (2018) o albinismo é uma condição genética relativamente rara e não contagiosa, que afeta pessoas em todo o mundo, independentemente de sexo, raça ou etnia. Sejam ou não os próprios pais portadores de albinismo, se ambos forem portadores do gene relevante, há 25% de hipótese do seu filho nascer com albinismo.

2.1.2. “Bullying”

O termo bully significa “brigão” e no verbo transitivo “ameaçar, amedrontar, intimidar dicionário Michaelis — Moderno Dicionário Inglês citado por (Beane, 2006). O bullying é conhecido universalmente somente por esse nome, pois pela sua complexidade nenhum país encontrou na sua língua um termo adequado para defini-lo.

Trautmann (2008) engloba este termo as ações como aterrorizar, intimidar, perseguir, humilhar, apelidar. É uma atitude comportamental agressiva, tendo como sua característica principal a intencionalidade, e isso acontece com crianças, jovens e adultos que apresentam características físicas diferentes das apresentadas e ditas como “normais” pela sociedade, termo considerado preconceituoso, se considerarmos que estamos num país miscigenado onde possuímos diferentes etnias.

Segundo Amude et al., (2022) o “bullying” trata-se de uma prática intencional, repetitiva de atos de violência física e psicológica, tais como intimidação, humilhação, agressão verbal e física, de uma pessoa ou grupo contra outra pessoa). Este não tem faixa etária e inibe as vítimas, levando-as a ridícula desmoralização, sendo que, os autores do “bullying” geralmente são pessoas que têm pouca empatia com os outros, pertencem a famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo, entre os seus familiares é instável, e bastante agitado.

O “bullying” é um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder. O comportamento é repetido ou tem o potencial para ser repetido ao longo do tempo (UNESCO, 2019). O “bullying” ou o “cyberbullying” constituem preocupações cruciais para crianças e adolescentes. Este, caracteriza antes um padrão de comportamento do que incidentes isolados, e com frequência se agrava caso não seja controlado.

Pode ser definido como o comportamento intencional e agressivo recorrente contra uma vítima, em há um desequilíbrio real ou percebido de poder e as vítimas se sentem vulneráveis e impotentes para se defenderem. Comportamentos de “bullying” podem ser físicos (golpes, chutes e a destruição de bens), verbais (provocação, insulto e ameaça), ou relacionais (difamação e exclusão de um grupo).

Os comportamentos incluídos no “bullying” são variados: palavras ofensivas, humilhação, difusão de boatos, fofoca, exposição ao ridículo, transformação naquele que leva a culpa no lugar de outro e acusações, isolamento, socos, agressões, chutes, ameaças, insultos, ostracismo, sexualização, ofensas raciais, étnicas ou de gênero, (UNESCO, 2019). Nestes comportamentos, (Amude et al., 2022), acrescenta que as manifestações do “bullying” podem ser, verbal: insultar, ofender e apelidar forma desagradável, rebaixar;

Não só, estes também podem ser moral: difamar, caluniar, disseminar boato; sexual: assediar, induzir e/ou abusar; social: ignorar, isolar e excluir; psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; física: chutar, bater; material: roubar, destruir pertences de outra pessoa; virtual: enviar mensagens sobre a intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais para rebaixar a pessoa.

Resumidamente podemos entender que, o “bullying” no contexto dos alunos albinos, tem a ver com actos, palavras ou comportamentos prejudiciais ao bem-estar e no aproveitamento escolar destes alunos de forma intencional e repetida, e para sua manifestação não é tão difícil, um simples acto, denominado às vezes como uma brincadeira, pode ser o início de um tipo de agressão, que pode ter proporções catastróficas, visto que, a ofensa não é brincadeira.

Nesse estudo, o foco são as percepções dos professores sobre o “bullying” e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo numa escola. Segundo a UNESCO (2019), independente do contexto onde ocorre o “bullying”, o combate a esta prática de violência deve ser constante.

2.1.3. Inclusão escolar

A Inclusão é um processo que visa apoiar a Educação para Todos e para cada criança no Mundo (Ainscow & Ferreira, 2003, citado em Rodrigues, 2003). Esta ideia implica encarar a escola como um espaço onde todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento e para desenvolver-se enquanto pessoa.

“A promoção de uma igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso, com a participação de todos e o respeito pela diversidade individual e cultural dos alunos, através da inclusão na escola, bem como da inclusão da escola no meio local, permitirá uma intervenção integrada, no sentido da elevação do nível educativo da população.” (Lopes & Sil, 2005, p.2985).

A inclusão pressupõe que todas as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades. Este princípio vem expresso na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Na perspectiva da (UNESCO, 1994), “o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais na escola”.

Em outras palavras, o princípio da escola inclusiva torna-se mais abrangente, dando espaço e igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens de todas as condições físicas, sociais e outras. Sejam eles de diferentes raças ou credos, etnias ou culturas, ricos ou pobres, com ou sem deficiência e outras, onde a qualidade e o sucesso de ensino seja igual para todos.

Já no contexto dos alunos com albinismo, “as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares que a elas devem-se adequar, através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades; as escolas regulares seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos” são ideias apresentadas na Conferência Mundial de Salamanca, mencionadas por (Vieira, 2013).

Em outras palavras, a escola inclusiva designa um programa educativo escolar na qual o planeamento é realizado tendo em consideração o sucesso de todas as crianças, independentemente dos seus estilos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, etnia ou classe social. O princípio da inclusão, aponta, desta forma, para uma escola que apresenta a preocupação de observar a criança no seu todo, respeitando o seu desenvolvimento académico, pessoal e socioemocional, permitindo à criança usufruir de uma educação ajustada, visando o aumento da sua potencialidade.

Desta forma, as escolas têm de sofrer uma grande mudança estrutural e conceptual, de modo a responder à diversidade das necessidades dos seus alunos, ideia preconizada pela

Declaração de Salamanca citada por Vieira (2013), dando respostas às necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características, nas escolas regulares das suas comunidades e, sempre que possível, nas classes dessas mesmas escolas.

2.2. Implicações do Bullying escolar

As consequências da prática do “bullying” não são exclusivas das vítimas, ao poderem atingir os agressores e os espetadores da prática. O agressor pode experimentar a consolidação da sua prática autoritária, o que pode ocasionar distanciamento e falta de adaptação à proposta e aos objetivos da escola, além de enxergar a violência para obter poder e autoridade, o que pode ocasionar delinquência futura, (De Albuquerque, S/D).

Segundo De Albuquerque (s/d), essa prática de violência na fase infantil ou na adolescência pode repercutir na fase adulta, a partir de possíveis dificuldades de relacionamento e convivência nos âmbitos pessoal, social e profissional, apresentando relação com a criminalidade. Para os espetadores, o “bullying” pode causar consequências para as vítimas indiretas, pois esses passam a enxergar o ambiente escolar como inseguro e não saudável, a partir da deterioração das relações sociais no contexto escolar, (Olweus, 1993).

Na perspectiva Da Conceição e Ferreira (2022), para ocorrer o processo de aprendizagem, o aluno deve estar livre de medos, tristezas e fatores que o impeçam à concentração e à assimilação dos conteúdos, visto que, observar o que ocorre na escola configura-se como uma tarefa tanto do professor quanto dos demais servidores que devem realizá-la, não se eximindo a responsabilidade dos pais sobre o comportamento adotado por seus filhos. Assim, é importante tratar das dimensões que o “bullying” pode atingir, pois ele interfere na construção do saber discente.

Ainda na perspectiva Da Conceição e Ferreira (2022), todos os problemas que ocorrem no interior da escola podem trazer consigo factores negativos que interferem tanto no trabalho pedagógico do professor, como no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Com o “bullying” não seria diferente.

A princípio, o acto pode fazer com que os alunos agredidos apresentem baixo desempenho. Muitos alunos, durante a recreação escolar, podem não interagir com outros colegas, apresentando alguns transtornos psicológicos e alimentares. Essas questões

podem gerar, no aluno, desgosto pela escola onde estuda e, ainda, contribuir para a evasão escolar.

Estes dois autores olham para o isolamento social como sendo uma prática comumente realizada por vítimas de “bullying”, pois o indivíduo ao isolar-se no seu próprio espaço e tempo, sente-se menos vulnerável. Contudo, o fato contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais ansiosos, pessoas depressivas e o uso excessivo de psicotrópicos para o tratamento de problemas mentais.

Dentre esses sintomas estão as mudanças de humor, a irritabilidade, a ansiedade e a instabilidade das relações, tantas vezes confundida com outros transtornos psicológicos como esquizofrenia e bipolaridade. Segundo a fonte, a evasão escolar é um dos meios que as crianças e os adolescentes adotam para fugirem do bullying, que representa um dos maiores problemas da atualidade, contribuindo para o aumento do número de analfabetos funcionais, sendo uma das práticas desafiante por se evitar no ambiente escolar para professores e gestores educacionais, Da Conceição e Ferreira (2022).

É importante notar que o bullying não destrói apenas o agredido, mas dissemina uma corrente de agressão que perpassa o ambiente escolar e chega ao ambiente familiar, como abordam (Amude et al., 2022), que as implicações do bullying pode podem ser: isolamento ou poucas amizades; desinteresse pela escola; baixa concentração e rendimento escolar; fraca participação nas aulas para evitar se expor; tentativa de suicídio; baixa autoestima; depressão; ansiedade; problemas físicos de saúde; alterações psicológicas; agressividade; perda e danos constantes de materiais escolares; mudanças no apetite e insônia; e dores de cabeça ou de barriga constantes.

2.3. Papel da família e do professor na prevenção do bullying

2.3.1. Papel da família

O papel da família é de ajudar os filhos, sejam eles vítimas ou não, apoiando, o educador a desenvolver projetos que priorizem discussões sobre o tema, de modo a fazer perceber as crianças e os adolescentes, vítimas da prática agressiva, que o agressor se conscientize acerca da sua prática a fim de garantirem um ambiente escolar sadio e mais seguro, Da Conceição e Ferreira (2022). Por conseguinte, não podemos esquecer que é no ambiente familiar que os pais devem repassar os seus valores éticos e morais, valores essenciais para o convívio em qualquer meio social.

Silva (2011), advoga que a monitoria positiva caracteriza-se pelo real interesse e acompanhamento dos pais para com a criança, envolve a demonstração de afeto pelos filhos através de contactos físicos e sociais, de forma que o filho se sinta amado e protegido, sem ter os seus direitos cerceados ou haver falta de confiança entre pais e filhos. Isto é, os pais que exercem adequadamente a monitoria positiva tendem a ter elevado repertório de habilidades sociais, que estão ligadas ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, já que num ambiente familiar onde se faça uso dessas habilidades, provavelmente se desenvolvem crianças com adequado repertório de habilidades sociais.

Não só, os pais devem atuar no cuidado e na proteção dos filhos, conversando, dialogando, apoiando e determinando limites. Cabe a família, proporcionar aos filhos, ambiente emocional seguro, que favoreça a liberdade, o respeito e a dignidade, visando o pleno desenvolvimento do ser, assim como buscar auxílio, orientação e parcerias junto às escolas e demais segmentos sociais, visando aprender a educar para a paz, por meio de modelos educativos humanistas que desconstruam a cultura da violência e favoreçam a afetividade, o diálogo, a coerência, os limites, o respeito e a tolerância.

2.3.2. Papel do professor

Quanto ao papel da escola ou do professor, segundo Da Conceição e Ferreira (2022), cabe a escola, por seu turno, prevenir essa prática, propiciando ao aluno o desenvolvimento de um comportamento oposto à violência causada pelo bullying. Para haver o processo de aprendizagem, o aluno deve estar num ambiente harmonioso e desprovido de agressões para poder construir a sua própria história, tirando dúvidas dos conteúdos e das atividades propostas pelo professor e compartilhando com os demais colegas do seu conhecimento.

O professor, nesse contexto, desempenha papel primordial, enquanto se torna o agente ou o sujeito responsável para acompanhar e mediar todo o processo que envolva a situação. A sua função será de orientador ou conselheiro. Segundo a fonte acima citada, é por intermédio dele que tanto o agredido como o agressor têm a possibilidade e a oportunidade de dialogar, entrando em consenso para resolverem o problema da melhor maneira possível.

Ao professor cabe também observar a existência dessa prática agressiva que tanto desconstrói o papel da escola. O professor deve ser o agente pacificador das discussões

inapropriadas que venham ocorrer em sala de aula, não permitindo que o bullying ganhe espaço ou adeptos.

O professor deve assumir um papel relevante na prevenção e na identificação de atos que possam ser mostrados em sala de aula que podem ser levados ao bullying, já que essas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática no ambiente escolar e fora dele, (Choé e Choé 2023).

De acordo com Choé e Choé (2023), o professor dentro da sua formação deve estar apto e preparado para lidar com os problemas que o bullying pode trazer, bem como conhecer o problema e como ele se manifesta, essa é uma maneira de prevenir e combater esses actos, visto que, na maioria das vezes, tanto a família como a escola não têm se atentado para a gravidade do problema, ao entenderem que as agressões—principalmente as verbais—são apenas brincadeiras típicas da idade.

Não se pode atribuir ao docente toda a responsabilidade do bullying na sala de aula, se o professor transmite aos alunos a importância do respeito, amizade e companheirismo podem mudar esta realidade (De Oliveira, 2012).

Em suma, o professor da forma com que se remete ao aluno, pode acabar gerando casos de bullying. Isso pode acontecer de várias formas, desde o chamar a atenção, dar risadas com as zombarias dos outros alunos, com piadas e apelidos, muitas vezes colocando ele mesmos apelidos. O professor tem que ter muito cuidado, pois ao invés de ser um parceiro, um interventor para ajudar na prevenção, pode acabar sendo um agressor mesmo sem ter a intenção. Essas atitudes são muito comuns no ambiente escolar e o professor sem se dar conta acaba abrindo brechas para a ocorrência do bullying na sala de aula.

2.4. Principais lições aprendidas no capítulo

Neste capítulo pude perceber que o bullying é um termo associado às ações de aterrorizar, intimidar, perseguir, humilhar, apelidar as suas vítimas. É uma atitude comportamental agressiva, caracterizada principalmente pela intenção do agressor ou ofensor. No contexto deste trabalho, percebemos ainda que, os alunos com albinismo são parte dos principais vítimas de bullying nas escolas.

Este para além de ser um padrão de comportamento do que um evento isolado, e exerce um impacto negativo na vítima, no agressor e nas testemunhas, também trata-se de um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder, onde o comportamento é repetido ou tem o potencial para ser repetido ao longo do tempo.

No contexto dos alunos albinos, tem a ver com actos, palavras ou comportamentos prejudiciais ao bem-estar e no aproveitamento escolar destes alunos de forma intencional e repetida, e para sua manifestação não é tão difícil, um simples acto, denominado às vezes como uma brincadeira, pode ser o início de um tipo de agressão, que pode ter proporções catastróficas, visto que, a ofensa não é brincadeira.

A Inclusão pressupõe que todas as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades, isto é, qualquer aluno sendo albino ou não, com ou sem necessidades educativas especiais, tem o mesmo direito de educação na mesma escola e sala de aulas, visto que, o princípio da escola inclusiva torna-se mais abrangente dando espaço e igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens de todas as condições físicas, sociais e outras. Sejam eles de diferentes raças ou credos, etnias ou culturas, ricos ou pobres, com ou sem deficiência e outras, onde a qualidade e o sucesso de ensino seja igual para todos.

Não só, a inclusão representa uma filosofia educativa que promove a participação das crianças com necessidades educativas especiais, em todos os aspetos da escola e da vida comunitária. Refere-se aos aspetos específicos, mais práticos, tais como estratégias, métodos, que são essenciais à implementação dos modelos inclusivos.

Concernente as implicações resultantes do bullying em alunos com albinismo, dentre as várias, podemos citar a mudança de humor, a irritabilidade, a ansiedade e a instabilidade

das relações, tantas vezes confundida com outros transtornos psicológicos como esquizofrenia e bipolaridade.

Outrossim, a evasão escolar, os quais são um dos meios que as vítimas do bullying adoptam para fugirem deste, representando um dos maiores problemas atuais, contribuindo para o aumento do número de analfabetos funcionais, sendo uma das práticas desafiante por se evitar no ambiente escolar para professores e gestores educacionais.

Pudemos perceber que, cabe a família ajudar os filhos, sejam eles vítimas ou não, apoiando, o educador a desenvolver projetos que priorizem discussões sobre o tema, de modo a fazer perceber as crianças e os adolescentes, vítimas da prática agressiva, que o agressor se conscientize acerca da sua prática a fim de garantirem um ambiente escolar sadio e mais seguro, não devendo lembrar que é no ambiente familiar que os pais repassam os seus valores éticos e morais, essenciais para o convívio em qualquer meio social.

O professor por sua vez, neste contexto, desempenha um papel primordial em que se torna o agente ou o sujeito responsável por acompanhar e mediar todo o processo que envolva a situação. Cabe-lhe orientar ou aconselhar, isto porque, é por intermédio dele que tanto o agredido como o agressor têm a possibilidade e a oportunidade de dialogar, entrando em consenso para resolverem o problema da melhor maneira possível.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo é de total importância, pois, detalha os procedimentos metodológicos utilizados para atingir a meta da pesquisa, desde a concepção do tema, preparação do projecto e dos instrumentos de pesquisa; trabalho do campo; análise, tratamento e interpretação de dados; até a redação do trabalho final.

3.1. Descrição do local do estudo

3.1.1. Organização e contexto

A Escola Primaria Completa Lyvinga é um estabelecimento que leciona o ensino básico que funciona no curso diurno com as seguintes classes da 1.^a à 6.^a, alunos com idades compreendidas entre 6 anos a 16 anos, em regime de dois turnos das 6:45 às 12:05 e das 12:15 às 17:20. De referir que, o primeiro turno funciona da 4.^a à 6.^a classe e o segundo da 1.^a classe à 3.^a classe.

Para auxiliares administrativos, a secretaria funciona das 7:30 as 15:30, com 8 funcionários deste, 1 chefe da secretaria, 2 assistentes técnicos, 1 técnica, 3 auxiliares e 1 agente de serviço (guarda). A escola possui 20 professores, dos quais 13 são mulheres e 7 são homens. Desses todos estão distribuídos nas duas escolas sendo a EP1 e EP2. O rácio professor-aluno é em média 37 alunos por turma.

3.2. Abordagem metodológica

Os critérios para a classificação dos tipos de pesquisa variam conforme o enfoque dado pelo autor, obedecendo a interesses, condições, campos, metodologia, situações, objectivo e objecto de estudo, (Marconi e Lakatos, 2018). Nesta lógica, o presente estudo pretende conhecer as percepções dos professores sobre o bullying e as suas implicações na inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga.

Para a prossecução deste objectivo, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi adoptada uma abordagem qualitativa, que sob ponto de vista de (Creswell, 2003) consiste na utilização de amostras intencionais, a coleta de dados com perguntas abertas, as análises de texto ou imagens, a representação da informação em gráficos e tabelas, e a interpretação pessoal dos resultados das averiguações, todas constituem subsídios aos procedimentos qualitativos.

A escolha desta abordagem deve-se ao facto de ser aquela cujas informações não são quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente; a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa (Marconi e Lakatos, 2011).

3.3. Participantes

Na perspectiva de (Marconi e Lakatos, 2003), o universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Segundo (Gil, 2008), trata-se de definir toda a população amostra, sendo população, um conjunto de elementos como empresa, produtos, pessoas que possuem as características que são objecto de estudo, neste contexto, o presente estudo envolveu: 10 professores da Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga, conforme foram identificados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Identificação dos professores participantes da entrevista na Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga

PROFESSORES			
IDADE			
18 à 20 anos 2 professores	21 à 30 anos 3 professores	31 à 40 anos 3 professores	41 à mais 2 professores
EXPERIÊNCIAS			
2 professores mais de anos de experiências	3 professores mais de 5 anos de experiências	3 professores mais de 10 anos de experiências	2 professores com mais de 25 anos de experiências
FORMAÇÃO			
2 Básicos	5 Médios	2 Bacharelos	1 Licenciado
PROFESSORES ENTREVISTADOS COM ALUNOS ALBINOS		PROFESSORES ENTREVISTADOS SEM ALUNOS ALBINOS	
4 professores		6 professores	
GÉNERO			
HOMENS 3		MULHERES 7	
TOTAL 10 professores		PERCENTAGEM 100%	

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, 2023.

3.4. Técnica de recolha de dados

Sob ponto de vista de (Pessoa, 2012) chama-se, genericamente, de instrumento de coleta de dados a todos os possíveis formulários utilizados para relacionar dados a serem

recolhidos e/ou registrar os dados coletados. (Marconi e Lakatos, 2009) acrescenta que, a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se começa a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas escolhidas para efetuar a coleta de dados previstos. Para se obter os dados que interessam a pesquisa, a coleta foi feita por meio de um guião de entrevista não estruturada.

3.4.1. Entrevista semi-estruturada

Uma entrevista no contexto geral, trata-se de todo tipo de comunicação ou diálogo entre um pesquisador e o pesquisado que visa coletar informações para serem posteriormente analisados, (Bardin, 2011). Na Perspectiva de (Marconi & Lakatos, 1999), trata-se de um “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Tendo em conta a nossa pesquisa, para a recolha de dados nesta instituição foi implementada uma entrevista semiestruturada, que segundo (Marconi & Lakatos, 1999) trata-se de um instrumento onde o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção, permitindo desta forma explorar mais amplamente uma questão. Esta entrevista foi materializada por um guião de perguntas, em número de nove (9), previamente elaborado pelo pesquisador, de modo a perceber o entendimento dos professores entrevistados em relação ao bullying, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo nesta escola.

3.5. Plano de análise de dados

A análise de dados compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como interferência sobre os dados coletados (Cavalante et al., 2014). Já para, (Bardin, 2011), a análise de conteúdo divide-se em três (3) fases nomeadamente: pré-análise, Exploração de Material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Abaixo trataremos as três (3) fases à luz de Bardin.

3.5.1. Pré-análise

Na perspectiva de Bardin, é por meio desta fase que o pesquisador começa a organizar o material para se tornar útil à pesquisa, sistematizando as ideias preliminares. É a fase onde

se faz a organização dos dados coletados com objectivo de torná-los operacionais, sistematizando as ideias iniciais por meio de leitura.

Nesta fase, as respostas dos guiões de entrevistas foram organizados e posteriormente digitados no computador através do programa Microsoft Word, tendo a suas questões baseadas nos guiões anteriormente mencionados. Assim, foi feita a codificação das amostras estabelecendo um código que possibilite uma rápida identificação de cada elemento da amostra dos guiões.

3.5.2. Exploração de Material

Esta fase consiste em organizar os dados obtidos por meio de entrevistas, para uma interpretação clara e precisa. Assim, o material foi organizado em função dos objectivos e perguntas de pesquisa, e foram três (3) categorias, destacando as dimensões da codificação e categorização que possibilitaram e facilitaram as interpretações e as inferências, como podemos observar abaixo:

CATEGORIA 1 - Entendimento dos professores em relação ao bullying, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo;

CATEGORIA 2 - Implicações do bullying na inclusão de alunos com albinismo;

CATEGORIA 3 – O papel da família e do professor na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo.

3.5.3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação

Esta etapa é destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. Nesta fase, o tratamento dos resultados tem a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos, (Fossá, 2013).

Nesta fase, foi feita a interpretação de dados de modo a serem significativos e válidos, concernente à pesquisa. Assim a interpretação dos resultados foi feita através da combinação das respostas obtidas mediante a entrevista, no local de estudo e os dados já escritos no capítulo da revisão de literatura, o que possibilitou a confrontação de diversas ideias (divergências e convergências) de diferentes autores sobre a temática.

3.6. Questões éticas

A pesquisa que envolve os seres humanos traz em si uma série de aspetos éticos a serem considerados quando da realização da mesma. São aspetos que vêm exactamente resguardar os direitos e a dignidade dos indivíduos envolvidos enquanto sujeitos da pesquisa, (Da Ferrari, 2018). Nesta pesquisa foram obedecidos todos os preceitos éticos estabelecidos em qualquer tipo de pesquisa científica em humanos. Pelo que, houve consentimento informando, privacidade, anonimato bem como sigilo das informações fornecidas pela população em estudo.

No primeiro momento realizaram-se contactos com à direção da Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga, onde, posteriormente, fez-se a entrevista aos professores desta escola. Importa realçar que, todas as fases foram antecedidas por uma conversa explicativa tendente a dar a conhecer os objectivos da pesquisa.

3.7. Limitações da pesquisa

Esta pesquisa teve como principais limitações: número reduzido de artigos que abordam acerca da temática do bullying de alunos com albinismo na escola na língua portuguesa, de pesquisa prévia sobre o bullying, e as restrições de tempo.

Para ultrapassar estas situações, recorreremos aos artigos escritos na língua inglesa, o que requereu de nós conhecimentos de uso das Tecnologias de informação e comunicação assim como dos métodos de investigação científica. Também, recorreremos às poucas pesquisas/trabalhos disponíveis, assim como tivemos que nos contentar com o tempo da disponibilidade dos entrevistados, visto que se aproximavam de um período avaliativo para o fim do 3.º trimestre, assim como do ano letivo de 2023.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo é reservado a apresentação e análise dos resultados do estudo de campo obtidos, à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa (ou hipóteses) formuladas no Capítulo I.

4.1. Entendimento dos professores em relação ao bullying, suas experiências e práticas face à inclusão de alunos com albinismo

Os professores da Escola Primária do 1.º e 2º Graus de Lyvinga possuem entendimento, experiências e práticas em relação ao bullying face a inclusão de alunos com albinismo. Dos dados através da entrevista à 10 professores da amostra, que correspondem a 100% relacionaram o fenómeno bullying em alunos com albinismo ao acto de “provocar, gozar, discriminar, tratar com desprezo, humilhar podendo resultar em prejuízo (físico, emocional ou psicológico) do aluno albino”.

Estes conceitos alinham-se com as de (Amude et al., 2022) que definem o bullying, como sendo uma prática intencional, repetitiva de actos de violência física e psicológica, tais como intimidação, humilhação, agressão verbal e física, de uma pessoa ou grupo contra outra pessoa, assim como a de (UNESCO, 2019) que define o bullying como, “um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder”.

Dos 10 elementos da amostra entrevistados, 2 que representam 20% afirmaram ter conhecimento da ocorrência de bullying escolar em alunos com albinismo nesta escola, tendo descrito da seguinte forma,

“...de uma e doutra forma, o bullying ocorre na escola, de forma consciente ou inconsciente, na medida em que os alunos se estigmatizam entre eles (não albino-albino), assim como os professores estigmatizam a estes alunos quando não lhes dá a atenção só por causa da sua condição.” E o segundo professor por sua vez afirmou que, “...tenho conhecimento da existência de um aluno com albinismo na escola, mas nunca testemunhei ou ouvir de actos de bullying contra este...”

Já, os restantes 8, correspondente a 80% elementos afirmaram NÃO possuírem nenhum conhecimento da ocorrência deste fenómeno na escola onde lecionam, porém dois dos quais afirmaram que,

“... o único menino com albinismo na minha turma é muito amado por todos”, e um outro professor afirmou que, “... não tenho conhecimento, pois os alunos colegas tratam bem aos seus colegas albinos, como sendo um aluno especial.”

Que práticas ou acções inclusivas ao nível pessoal e institucional estão sendo realizadas para garantir que o bullying em alunos com albinismo não seja uma realidade na escola?

Tabela 2 - Práticas ou acções inclusivas ao nível pessoal e institucional

Dos 10 entrevistados que correspondem à 100% da amostra dos entrevistados na tabela abaixo, onde,

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
ENTREVISTADO 1	“...A nível pessoal, tenho tratado o aluno com albinismo com a mesma simpatia que trato os outros (...).”
ENTREVISTADO 2	“...Desenvolvo práticas de integração, solidariedade e ensino inclusivo (...).”
ENTREVISTADO 3	“...Sensibilizando as crianças a não pautar por comportamento de gozo, e provocações (...).”
ENTREVISTADO 4	“...Incutir nas crianças que o bullying é um negativo e que isso faz com que crianças que sofrem bullying não gozem dos seus direitos como deve ser (...).”
ENTREVISTADO 5	“...Sensibilizar os alunos de modo a olharem ou considerarem os seus colegas albinos como seus irmãos, que possuem mesmos direitos que eles (...).”
ENTREVISTADO 6	“...Criando um ambiente amigável com os alunos albinos, assim como, sensibilizo os alunos não-albinos e albinos a se socializarem, vice-versa. (...).”
ENTREVISTADO 7	“...Faço a questão de dar o devido reconhecimento público quando o aluno albino se destaca em qualquer actividade, mesmo para mostrar que o factor não impede o potencial deste grupo (...).”
ENTREVISTADO 8	“...Ao nível pessoal, promovo a conscientização e a educação sobre a diversidade e o respeito pelas diferença (...).”
ENTREVISTADO 9	“...Enfatizo a inclusão de todos os alunos nas actividade curriculares e extras-curriculares de modo a criar um ambiente inclusivo na escola (...).”
ENTREVISTADO 10	“...respeito e amor comum e pelo próximo, sensibilização a não adesão a essas práticas prejudiciais, assim como o sancionar quem as prática e adere (...).”

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, 2023.

Das respostas colhidas e representadas dos 10 professores, pode-se perceber que a maior parte dos professores entrevistados possuem algum conhecimento de bullying de alunos com albinismo na escola, assim como práticas ou acções inclusivas ao nível pessoal e institucional que combatem ao bullying em alunos com albinismo na escola, como descreveu-se na Tabela 1 acima anexada, porém maior parte destes, (80%) dos professores, não possuem experiências da sua ocorrência, isto é, mesmo com fraca

experiência na matéria de ocorrência de bullying em alunos com albinismo na escola, não deixam de combater-lo.

Estas constatações alinham-se com o pensamento de (Da Conceição e Ferreira, 2022) quando discute o papel do professor/escola no combate ao bullying, afirmando que, cabe a escola/professor, por seu turno, prevenir essa prática, propiciando ao aluno o desenvolvimento de um comportamento oposto à violência causada pelo bullying.

Outrossim, para que haja o processo de aprendizagem, o aluno deve estar em um ambiente harmonioso e desprovido de agressões para que possa construir a sua própria história, tirando dúvidas dos conteúdos e das atividades propostas pelo professor e compartilhando com os demais colegas do seu conhecimento. O professor, nesse contexto, desempenha um papel primordial, na medida em que se torna o agente ou o sujeito responsável para acompanhar e mediar todo o processo que envolva a situação.

4.2. Implicações do bullying na inclusão de alunos com albinismo

Os 10 professores entrevistados responderam as três questões da categoria 2 da seguinte forma, abaixo representado

Tabela 3 - Implicações do bullying na inclusão de alunos com albinismo

RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 4, 5 E 6 DA CATEGORIA 2

ENTREVISTADO	O professor identifica um aluno com albinismo sofrendo bullying no ambiente escolar, através	Como consequência do bullying em alunos com albinismo na sala de aula, os professores percebem que estes alunos	Para prevenir e combater o bullying em alunos com albinismo, o professor adota como estratégia,
ENTREVISTADO 1	O aluno albino vítima fica isolado e muito tímida, com uma participação não activa na sala tendendo a uma exclusão	Eles se sentem excluídos, alunos ou pessoas anormais e que não gozam dos mesmos direitos, o que pode lhes levar á desistência escolar.	Fazer o estudo do caso e ver como deve agir de modo a combater o bullying nas escolas.
ENTREVISTADO 2	De entre várias formas de identificação destaco o solitarismo e o isolamento.	Ausência as aulas e o baixo aproveitamento pedagógico.	Integração, aulas inclusão, solidariedade e certas de sapiência tendo o tipo de pratica que se verifica
ENTREVISTADO 3	O aluno isola-se, e é parcial principalmente dos perpetradores de tais actos.	O aluno pode ter um desempenho e aproveitamento pedagógico baixos. Isolamento.	Considere as respostas da questão número 3, categoria 1.

ENTREVISTADO 4	Ausenta-se na escola frequentemente como forma de fugir dos actos de bullying.	Isolamento Baixo aproveitamento académico Menos social Pouco humorado Desistência escolar Suicídios Baixo auto-estima	Mudança de turno ou da escola, um exemplo concreto que foi tomado na escola: teve de se fazer a transferência da aluna para o período contrário para ver se o fluxo de Bullying diminuía e isso funcionou.
ENTREVISTADO 5	A forma como o aluno se apresenta pós estes alunos se isolam ou faltam as aulas, ou não assistem algumas aulas.	Baixo aproveitamento, maior número de faltas, atrasa, vícios, violentos como forma de defesa, rebeldia, e não respeitar os outros.	Sensibilização dos alunos a perceber e respeitar, as diferenças, criando um ambiente amigável com os alunos, e evitando piadas, há que haver boas formas de tratamento.
ENTREVISTA DO 6	Eles se isolam, são pouco amigáveis ou sociais, faltam as aulas com frequência.	Tudo reflete-se no aproveitamento escolar do aluno albino nesta condição que vem baixando drasticamente a	Dar oportunidades e atenção aos alunos de forma equitativa, em particular os que estão nessa condição, e sensibilizar a turma em matéria de bullying.
ENTREVISTADO 7	Dificuldade de participar em actividade em grupos, o que geralmente causa um isolamento social do aluno.	Fraco desempenho académico	Promover um ambiente inclusivo onde todos os alunos gozam de mesmos directos;
ENTREVISTADO 8	Tristeza e baixo auto-estima;	Auto-estima baixo	Intervir de imediato quando presenciar ou receber relatos de bullying, aplicando medidas disciplinares adequadas
ENTREVISTADO 9	Intimidação ou discriminação por parte dos outros alunos (comentários ofensivos sobre aparência, apelidos pejorativos)	Problemas emocionais falta de motivação e depressão	Estabelecer regras claras contra o bullying;
ENTREVISTADO 10	O aluno que sofre bullying geralmente vive com o medo dos outros colegas não albinos, assim como de todo aquele que quer se aproveitar da condição genética	Medo, vergonha de si mesmo, isolamento, depressão, frustração, falta de vontade para continuar	Nos tempos de Reunião da Turma (RT), promover debates sobre o tema bullying.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, 2023.

Baseado nos dados colhidos e acima representados, relativamente à questão como os professores desta escola identificam um aluno com albinismo que sofre bullying no ambiente escolar, os professores responderam que o aluno albino vítima apresenta as seguintes características, "... isolamento, timidez, possui uma participação não activa na sala tendendo a uma exclusão, o solitarismo, ele se torna muito parcial principalmente dos perpetradores de tais actos, ausenta-se na escola frequentemente como forma de fugir dos actos de bullying, como o aluno se apresenta, comentários ofensivos sobre aparência,

apelidos pejorativos, ausências nas aulas, ou não assistem algumas aulas, e são pouco amigáveis ou sociais (...).”

Estas constatações dos professores alinham-se com a perspectiva de (Da Conceição e Ferreira, 2022) quando escrevem que, o isolamento social é uma prática comumente realizada por vítimas de bullying, pois o indivíduo ao isolar-se em seu próprio espaço e tempo, sente-se menos vulnerável. Contudo, o facto contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais ansiosos, pessoas depressivas e o uso excessivo de psicotrópicos para o tratamento de problemas mentais. Dentre esses sintomas estão as mudanças de humor, a irritabilidade, a ansiedade e a instabilidade das relações, tantas vezes confundida com outros transtornos psicológicos como esquizofrenia e bipolaridade.

Segundo a fonte, a evasão escolar é um dos meios que as crianças e os adolescentes adoptam para fugirem do bullying, que representa um dos maiores problemas da actualidade, contribuindo para o aumento do número de analfabetos funcionais, sendo uma das práticas desafiante por se evitar no ambiente escolar para professores e gestores educacionais.

Quanto à questão das consequências do bullying em alunos com albinismo na sala de aula, o professor percebe que “... eles se sentem excluídos, como sendo alunos ou pessoas anormais e que não gozam dos mesmos direitos resultando em desistências escolar, ausência as aulas e o baixo aproveitamento pedagógico, o aluno pode ter um desempenho e aproveitamento pedagógico baixos, isolamento, menos social, pouco humorado, suicídios, baixa auto-estima, atrasos, vícios, se tornam violentos como forma de se defender, problemas emocionais falta de motivação e depressão, se tornam rebeldes, e não respeitam os outros (...).”

A percepção dos professores à respeito das consequências do bullying alinha-se com aquelas que são as descritas por (Amude et al., 2022), que podem ser: isolamento ou poucas amizades; desinteresse pela escola; baixa concentração e rendimento escolar; fraca participação nas aulas para evitar se expor; tentativa de suicídio; baixa autoestima; depressão; ansiedade; problemas físicos de saúde; alterações psicológicas; agressividade; perda e danos constantes de materiais escolares; mudanças no apetite e insónia; e dores de cabeça ou de barriga constantes.

Segundo os dados recolhidos, para prevenirem e combaterem o bullying em alunos com albinismo, os professores adoptam como estratégia, fazer o estudo do caso e ver como deve agir de modo a combater o bullying nas escolas; integração, aulas de inclusão; solidariedade e certas de sapiência tendo o tipo de pratica que se verifica; a mudança de turno ou da escola, um exemplo concreto que foi tomado na escola: teve de se fazer a transferência da aluna para o período contrário para ver se o fluxo de Bullying diminuía e isso funciona.

Não só, a sensibilização dos alunos a perceber e respeitar, as diferença, assim como criando um ambiente amigável com os alunos, evitando piadas, há que haver boas formas de tratament; dar oportunidades e atenção aos alunos de forma equitativa, em particular os que estão nessa condição, e sensibilizar a turma em matéria de bullying.

A intimidação não é brincadeira, mentir com intuito de “ferrar” alguém, não é brincadeira, porque o bullying não é brincadeira, é um tipo de atentado à integridade psíquica, física e social infringido a alguém que será considerado e tratado como uma vítima (Makaron, 2008, p. 9). Por nos encontrarmos no período da integração, numa perspectiva inclusiva, metódica e ecológica, sendo que, a escola inclusiva passou a assumir-se, assim, como um novo paradigma de escola, contando com a escola integrativa, em conformidade com valores como o respeito, solidariedade e qualidade para todos, com objetivo que não se rege apenas por documentos legais, mas sim por mudanças nas atitudes e estratégias dos agentes educativos.

Com os dados apresentados e citações acima pode-se afirmar, por estarmos num período que favorece a integração, onde a escola inclusiva passou a assumir-se, assim, como um novo paradigma de escola, contando com a escola integrativa, (...) com objetivo que não se rege apenas por documentos legais, mas sim por mudanças nas atitudes e estratégias dos agentes educativos, qualquer atitude que entra em conformidade com este período deve ser validado.

Não só assim como qualquer atitude seja em forma de piadas, ou gracinhas que coloca os alunos nesta condição em situações desconforto, devem ser combatidas e evitadas na sala de aulas ou mesmo no ambiente escolar, de modo a incluir e integrar os mesmos rumo ao seu sucesso escolar.

4.3. O papel da família e do professor na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo

Os 10 professores entrevistados responderam as três questões da categoria 3 da seguinte forma, abaixo representado.

Tabela 4 - Papel da família e do professor na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo

		RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 7, 8 E 9 DA CATEGORIA 3		
ENTREVISTADOS		As atitudes dos pais e encarregados de educação, e da comunidade escolar na prevenção e combate ao bullying em alunos com albinismo, podem ser	As medidas tomadas na escola, família e na comunidade para promover a educação e conscientização sobre bullying em alunos com albinismo, são	O papel dos professores na prevenção e combate ao bullying escolar em alunos com albinismo
ENTREVISTADO 1		Presumo que os pais e encarregados assim como a comunidade escolar não esteja a favor do bullying contra o albinismo.	A escola pode criar centros inclusivos onde os alunos com albinismo possam recorrer em casa de passar por experiências de bullying. Pode ainda pensar-se em actividades de recreação onde as barreiras da pigmentação podem ser quebradas.	O professor é que está em contacto frequente e directo com os alunos, pesando sobre ele a responsabilidade de pôr em prática as várias medidas inclusivas dentro e fora da sala de aula.
ENTREVISTADO 2		Repreende os alunos que praticam o bullying	Realizar-se trabalhos culturais ou arte com um tema educativo sobre os albinos	O papel do professor é fundamental no combate ao bullying. É o professor que vai trazer temas de trabalhos em grupo que vai ajudar os alunos a aceitar o diferente sem gozar por isso o ele deve ser o primeiro a tratar os alunos de igual modo.
ENTREVISTADO 3		Nesta questão estou sem comentário.	Promoção de palestras com temas relacionados	Difusão de informação sempre e quando necessário.
ENTREVISTADO 4		Contribui activamente nas suas casas assim como na escola dando assistência contínua e permanente escolar de modo a consumir esse acto de bullying nas escolas.	Capacitações com os alunos, pais e encarregados, e todos os membros que fazem parte do processo do ensino e aprendizagem sobre a conscientização do bullying, das suas desvantagens e consequências que o Bullying pode trazer.	Conhecer e trabalhar seriamente com os alunos que promovem bullying nas escolas; Garantir um ensino inclusivo ou por outra aprendizagem inclusiva nas escolas.
ENTREVISTADO 5		Respeito pelo outrem, pôs tudo parte da falta consideração do outro, ensinar os seus filhos, a respeitar as diferenças dos outros	De mostrando as consequências do bullying como uma forma de desencorajar, pôs alguns fazem de forma intencional.	Educador, conselheiro, mostrar os bons caminhos e actos para evitar o bullying.

ENTREVISTA DO 6	Os pais devem ensinar e aconselhar os seus filhos a não aderir a essas práticas na escola ou qualquer ambiente.	Para promover a educação e consciencialização sobre bullying em alunos com albinismo, na escola, famílias e a comunidade, colagem de panfletos, responsabilização imediata do ofensor.	O professor tem um papel preponderante no combate e prevenção ao bullying escolar na medida em que ele sensibiliza os alunos a não aderir a essas práticas.
ENTREVISTA DO 7	Na abertura de cada ano lectivo ou outras ocasiões, promover palestras educativas sobre o abinismo, seus desafios e a importância do respeito e da inclusão;	Não se romantizar o termo bullying, assim como desencorajar a forma a criação de mimados inconsequentes	Proteger e dar o devido cuidado assim como tratamento às crianças vítimas de bullying, de modo que não se sintam excluídos do processo de ensino e aprendizagem.
ENTREVI STADO 8	Ensinar os filhos em casa em matéria de respeito pelas diferenças que as pessoas ou alunos possuem.	Envolver os pais dos alunos, fornecendo informações sobre albinismos e orientações sobre como apoiar os seus filhos;	Falar com os alunos e mostrar o aluno como deve-se comportar, pós existem alunos com transtornos de comportamento.
ENTREVIS TADO 9	Preparar os seus filhos para lidar com as diferenças de culturas e aparências.	Criar um ambiente seguro no recinto escolar onde os alunos se sentem a vontade para relatar qualquer forma de bullying.	O professor deve estar atento a sinais de bullying, intervir de imediato quando presencia estas situações;
ENTREVIS TADO 10	Criar um ambiente seguro e inclusivo;	Trabalhar em parceria com outras organizações sociais.	Educar os alunos sobre as diferenças e respeito e trabalhar em parceria com os encarregados do alunos para garantir o bem-estar e a protecção do aluno com albinismo.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, 2023.

De acordo com os dados recolhidos, as atitudes dos pais e encarregados de educação, e da comunidade escolar na prevenção e combate ao bullying em alunos com albinismo, consistem, em os pais e encarregados assim como a comunidade escolar não estarem a favor do bullying em alunos com albinismo. Outros professores, afirmaram que, os pais devem repreender os seus filhos que praticam o bullying, contribuindo dessa forma, de forma activa nas suas casas assim como na escola dando assistência contínua e permanente escolar de modo a consumir esse acto de bullying nas escolas.

Também os professores afirmaram que os pais e encarregados de educação, devem ensinar o respeito pelo outrem, isto porque tudo parte da falta consideração do outro, devendo ser ensinados a respeitar as diferenças que os outros possuem, assim como aconselhar os seus filhos a não aderir a essas práticas na escola ou em qualquer ambiente.

Por outro lado, as medidas tomadas na escola, famílias e a comunidade para promover a educação e conscientização sobre bullying em alunos com albinismo, podem consistirem em a escola criar centros inclusivos onde os alunos com albinismo possam recorrer em

casa de passar por experiências de bullying ou em actividades de recriação onde as barreiras da pigmentação podem ser quebradas. Afirmou um dos professores.

Outros professores olham para a realização de trabalhos culturais ou arte com um tema educativo sobre os albinos, promoção de palestras com temas relacionados, capacitações com os alunos, pais e encarregados, e todos os membros que fazem parte do processo do ensino e aprendizagem sobre a conscientização do bullying, das suas desvantagens e consequências que o Bullying pode trazer.

Não só, deve-se mostrar as consequências do bullying como uma forma de desencorajar, pós alguns fazem de forma intencional, devendo-se colar panfletos, responsabilização imediata do ofensor, a não-romantização do termo bullying, assim como desencorajar a criação de mimados inconsequentes.

O papel dos professores na prevenção e combate ao bullying escolar em alunos com albinismo, os dados recolhidos mostram que, o professor é que está em contacto frequente e directo com os alunos, pesando sobre ele a responsabilidade de pôr em prática as várias medidas inclusivas dentro e fora da sala de aula. É o professor que vai trazer temas de trabalhos em grupo que vai ajudar os alunos a aceitar o diferente sem gozar, por isso, ele deve ser o primeiro a tratar os alunos de igual modo, sem parcialidades.

O professor deve criar meios ou formas de difundir a informação sempre e quando necessário, assim como, conhecer e trabalhar seriamente com os alunos que promovem bullying nas escolas; outrossim, o professor deve garantir um ensino inclusivo, ou por outra, aprendizagem inclusiva nas escolas, pós ele tem um papel de educador, conselheiro, devendo mostrar os bons caminhos e actos para evitar o bullying.

Ele tem um papel preponderante no combate e prevenção ao bullying escolar na medida em que sensibiliza os alunos a não aderir a essas práticas, devendo dar o devido cuidado assim como tratamento às crianças vítimas de bullying, de modo que não se sintam excluídos do processo de ensino e aprendizagem e também, falar com os seus alunos e mostrar o aluno como deve-se comportar, pós existem alunos com transtornos de comportamento.

Os resultados colhidos sobre o papel da família na prevenção do bullying e na inclusão de alunos com albinismo, vão de encontro com a perspectiva de (Amude et al., 2022),

cabe a família proporcionar aos filhos, ambiente emocional seguro, que favoreça a liberdade, o respeito e a dignidade, visando o pleno desenvolvimento do ser, assim como buscar auxílio, orientação e parcerias junto às escolas e demais segmentos sociais, visando aprender a educar para a paz.

Por meio de modelos educativos humanistas que desconstruam a cultura da violência e favoreçam a afetividade, o diálogo, a coerência, os limites, o respeito e a tolerância, e os professores por sua vez, afirmarem que os pais e encarregados não devendo estarem a favor do bullying em alunos com albinismo, e quando defendem a que estes devem repreender os seus filhos que praticam o bullying, contribuindo dessa forma, de forma activa nas suas casas assim como na escola dando assistência contínua e permanente escolar de modo a consumir esse acto de bullying nas escolas.

Cabe a escola, por seu turno, prevenir essa prática, propiciando ao aluno o desenvolvimento de um comportamento oposto à violência causada pelo bullying. E ao professor, nesse contexto, desempenha papel primordial, na medida em que se torna o agente ou o sujeito responsável para acompanhar e mediar todo o processo que envolva esta situação, (Da Conceição e Ferreira, 2022).

Sua função será de orientador ou conselheiro. Segundo a fonte acima citada, é por intermédio dele que tanto o agredido como o agressor têm a possibilidade e a oportunidade de dialogar, entrando em consenso para resolverem o problema da melhor maneira possível.

Ao professor cabe também observar a existência dessa prática agressiva que tanto desconstrói o papel da escola. O professor deve ser o agente pacificador das discussões inapropriadas que venham ocorrer em sala de aula, não permitindo que o bullying ganhe espaço ou adeptos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

A partir dos dados levantados com os diversos teóricos e da realização do trabalho de campo ficou evidente que maior parte dos professores entrevistados possuem algum conhecimento de bullying de alunos com albinismo na escola, assim como as práticas ou acções inclusivas ao nível pessoal e institucional que combatem ao bullying em alunos com albinismo na escola.

Maior parte destes professores, (80%), entrevistados possuem fraca experiência da sua ocorrência nesta escola, contudo, mesmo não possuindo tanta experiência na matéria de bullying em alunos com albinismo na escola, os professores não deixam de desempenhar o seu papel, que é de combater-lo, sendo que este, consiste em “provocar, gozar, discriminar, tratar com desprezo, humilhar podendo resultar em prejuízo (físico, emocional ou psicológico) do aluno albino”.

Como implicações do bullying, os alunos albinos vitimas podem ser facilmente identificados visto que estes apresentam na sua maior parte características anormais ou negativas, resultando em sua exclusão, sentem-se alunos ou pessoas anormais e que não gozam dos mesmos direitos, como consequência, estes desistem da escola, ausentam-se das aulas, o que contribui para um baixo aproveitamento pedagógico, isolam-se.

Não só, estes também tornam-se menos social, pouco humorado, suicídios, baixam a sua auto-estima, atrasam as aulas, se tornam viciados, e violentos como forma de auto-defesa, problemas emocionais, falta de motivação e depressão, se tornam rebeldes, e não respeitam os outros, e para colmatar esta situação.

Os professores sugerem práticas como, fazer o estudo do caso e ver como deve agir de modo a combater o bullying nas escolas, integração, aulas de inclusão; solidariedade e certas aulas de sapiência tendo o tipo de pratica que se verifica, a mudança de turno ou da escola, sensibilização dos alunos a perceber e respeitar, as diferença, assim como criando um ambiente amigável com os alunos, e dar oportunidades e atenção aos alunos de forma equitativa, em particular os que estão nessa condição, devendo haver uma mudança de atitudes, desde os professores até aos alunos.

As atitudes dos pais e encarregados de educação, e da comunidade escolar na prevenção e combate o bullying em alunos com albinismo, consistem em os pais e encarregados assim como a comunidade escolar não estarem a favor do bullying em alunos com albinismo, devendo desta forma, repreender os seus filhos que praticam o bullying, contribuindo dessa forma, de forma activa nas suas casas assim como na escola dando assistência contínua e permanente escolar de modo a consumir esse acto de bullying nas escolas.

Não só, deve-se mostrar as consequências do bullying como uma forma de desencorajar, pós alguns fazem de forma não intencional, através de colagem de panfletos, responsabilização imediata do ofensor, a não a romantização do termo bullying, assim como desencorajar a forma a criação de mimados inconsequentes.

A escola e o professor devem propiciar ao aluno o desenvolvimento de um comportamento oposto à violência causada pelo bullying, sendo que o professor, é o agente ou o sujeito responsável para acompanhar e mediar todo o processo que envolva a situação, tendo a função de orientador ou conselheiro, assim como observar a existência dessa prática agressiva que tanto desconstrói o papel da escola, sendo um agente pacificador das discussões inapropriadas que venham ocorrer em sala de aula, não permitindo que o bullying ganhe espaço ou adeptos.

5.2. Recomendações

Tendo em conta as constatações tidas, sugerimos:

Aos professores desta escola:

- Procurar formas de integrar e incluir mais os alunos albinos na sala de aulas;
- Dar oportunidades aos alunos de forma equitativa, não favorecer mais os não-albinos em relação aos albinos;
- Os alunos albinos devem sentar nas primeiras carteiras ou assentos da sala de aulas;
- Criarem ou planificarem aulas de temas transversais que falam sobre o bullying escolar, em alunos albinos em particular, retratando as consequências, a necessidade de combate-lo.

À Escola Primária do 1º e 2º Graus de Lyvinga:

- Que organize seminários de capacitação dos professores sobre a matéria de combate e prevenção ao bullying escolar em geral, em alunos albinos em particular;
- Combater e prevenir o bullying escolar em geral, e em alunos albinos em particular.
- Incentivar e sensibilizar a comunidade escolar em matéria de combate e prevenção de bullying escolar em geral, em alunos albinos em particular.

Ao Sistema Nacional de Educação:

- Inclusão destes e outros temas no currículo escolar desde as primeiras classes em mais em diante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amude, A., Da Fonseca, E., Salomão, L., e Recebeu, T. (2022). *Ficha de Apoio e Aprendizagem Biologia 7^a Classe*. INDE.
- Bardin, I. (2011). *Análise de Conteúdos*. São Paulo.
- Beane, A. (2006). *A Sala de Aula Sem Bullying*. (P. Editora, Ed.) Porto.
- Cavalete, B., Calixto, P., e Pinheiro, K. (2014). *Análise de Conteúdo: Considerações Gerais, Relações com a Pergunta de Pesquisa e Limitações do Método*. São Paulo.
- Choé, J., e Choé, O. (2023). *O Papel do Professor diante do Bullying na Sala de Aula nas Escolas Moçambicanas*.
- Claro, E., Da Silva, R., Dantas, M., F., e Fernandes, J. (2019). *Discursos do Sujeito Coletivo de Professores sobre Bullying*. .
- Creswell, J. (2003). *Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto* (2 ed.).
- Da Conceição, J., e Ferreira, F. (2022). *Bullying em Ambiente Escolar e suas Implicações na Aprendizagem Discente*.
- Da Ferrari, R. (2018). *Considerações sobre os Estudos Etnográficos e a Educação*. (Realize, Ed.) Camoína Grande: Anais V CONEDU.
- De Albuquerque, N. (S/D). *Bullying no Ambiente Escolar: Estudo numa Escola Municipal de João Pessoa – Paraíba (Brasil)*. Paraíba.
- De Oliveira, W. (2012). *O Papel do Professor diante do Bullying na Sala de Aula*. Medianeira.
- Ero, I., Muscati, S., e Boulanger, A. (2021). *Pessoas com Albinismo no Mundo Uma Perspectiva de Direitos Humanos*.

- Fossá, T. *Proposição de um Constructo para Análise da Cultura de Devoção nas Empresas Familiares e Visionárias. Tese (Doutorado em Administração)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- GIL, C. (2008). *Como Elaborar Projecto de Pesquisa* (4 ed.). São Paulo: Atlas.
- Maia, Z. (2010). *Fatores Externos e Internos que Influenciam no Rendimento Escolar*. Curitiba.
- Makaron, S. (2008). *Bullying: Como Enfrentá-lo?* Obtido em 11 de 08 de 2023, de http://www.bullying.pro.br/images/pdf/bullying_como_enfrentar.pdf
- Martins, S. (S/D). *Bullying no Espaço Escolar: Os Dilemas e Desafios Enfrentados por Albinos no Processo de Inclusão Social, Brasil*.
- Medeiros, M., De Oliveira, W., Pereira, B., Da Silva, J., e Silva, M. (2014). *O Olhar de Professores sobre o Bullying e Implicações para a Atuação da Enfermagem*.
- Oliveira, A., Silva, I., Mello, M., Porto, L., Yoshinaga, M., e Malta, C. (2015). *Causas do Bullying: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde da Escola*.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell.
- Pereira, B., e Trevisol, M. (2018). *Bullying na Adolescência: Causas e Comportamentos de Alunos Portugueses e Brasileiros in Revista de Educação* . PUC-Campinas.
- Perschler, V. (2018). *Análise da Situação sobre os Direitos Humanos e Protecção de Pessoas com Albinismo em Moçambique Especial Enfoque no Tráfico de Seres Humanos*. Maputo: Organização Internacional para as Migrações (OIM).
- Rodríguez, N. (2004). *Guerra en las aulas. Madrid: Temas de Hoy*.
- Rui Novais, R., Macedo, J., Caine, J., Martins, F., e Macedo, E. (2014). *Bullying Escolar e Avaliação de um Programa de Intervenção*. ESPECIAL.

- Silva, E. (2009). *Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas*. Revista Lusófona . Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Silva, Q. (2011). *Bullying: Papel dos Pais na Prevenção, Detecção e Enfrentamento do Envolvimento dos Filhos em Situações de Bullying*. São Paulo.
- Trautmann, A. (2008). *Maltrato entre Pares o “Bullying”*. Una visión actual. Revista .
- UNESCO. (2019). *Violência Escolar e Bullying: Relatório Sobre a Situação Mundial*.
- Vieira, C. (2013). *Inclusão e Bullying: Práticas, Prevenção e Intervenção dos Professores de um Agrupamento TEIP*. Lisboa.

Apêndice

APÊNDICE 1: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Bom dia/boa tarde! Com a presente entrevista pretendo colher informações para explicar as percepções dos professores em relação as implicações do bullying, assim como o papel do professor e da família na sua prevenção e inclusão de alunos com albinismo na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Lyvinga.

Estes dados têm um fim meramente académico, destinam-se a elaboração de Monografia Científica para a conclusão do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, na instituição acima citada. A materialização deste trabalho conta com a sua colaboração.

I - Identificação do entrevistado

1. Sexo: Masculino ____; Feminino _____
2. Professor ____; Director _____;
3. Idade: 18 a 20 anos ____; 21 a 30 anos ____; 31 a 40 anos ____; 41 a mais ____

II – Questões

CATEGORIA 1

- 1. O que entende por bullying e já ouviu falar de bullying nas escolas?**

- 2. Tem conhecimento da ocorrência de bullying escolar em alunos com albinismo nesta instituição? Se sim, pode descrever uma situação que experienciou na escola?**

- 3. Que práticas ou acções inclusivas ao nível pessoal e institucional estão a ser realizadas para garantir que o bullying em alunos com albinismo não seja uma realidade na escola?**

CATEGORIA 2

4. Como o professor identifica que um aluno com albinismo sofre bullying no ambiente escolar?

5. Que consequências o professor observa como resultado da prática do bullying em alunos com albinismo na sala de aula?

6. Que estratégias o professor tem adotado no ambiente de sala de aula para prevenir e combater o bullying em alunos com albinismo?

CATEGORIA 3

7. Quais são as atitudes dos pais e encarregados de educação, assim como da comunidade escolar em relação a prevenção e combate contra bullying em alunos com albinismo?

8. Que medidas podem ser realizadas para promover a educação e conscientização sobre bullying em alunos com albinismo, na escola, famílias e a comunidade?

9. Qual é o papel dos professores na prevenção e combate contra o bullying escolar em alunos com albinismo?
